

RELATÓRIO DA OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGRICULTURA FAMILIAR NO TERRITÓRIO DA CIDADANIA DO VALE DO PARANÃ



Divinópolis-GO, 09 a 12 de novembro de 2010

Ministério do
Meio Ambiente



Realização: Departamento de Educação Ambiental / Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental / Ministério do Meio Ambiente

Parceria: MDA, MEC, Território Vale do Paranã

Data: 09 a 12 de novembro de 2010

Local: Clube Recreativo Monjolo, Divinópolis de Goiás -GO

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, por meio de seu Departamento de Educação Ambiental, realizou a última oficina de um ciclo de três que foram realizadas em 2010, com a finalidade de subsidiar a elaboração de um Programa Nacional de Educação Ambiental voltado para a Agricultura Familiar.

O evento aconteceu no Clube Recreativo Monjolo, entre os dias 09 a 12 de novembro de 2010, em Divinópolis de Goiás - GO e reuniu cerca de 50 pessoas, entre agricultores familiares, representantes de governo e representantes do Território da Cidadania Vale do Paranã.

HISTÓRICO

Inicialmente houve a demanda dos agricultores e agricultoras familiares, no Grito da Terra 2009, ao Ministério do Meio Ambiente para a construção de um Programa Nacional de Educação Ambiental voltado para a Agricultura Familiar - PNEA-AF.

Posteriormente ocorreram reuniões com diversos segmentos envolvidos com a Agricultura Familiar e o Desenvolvimento Rural Sustentável, com representantes do poder público e dos movimentos sociais e sindicais que empreenderam o Grito da Terra 2009:

- 02/09/09: reunião com representantes da CONTAG, na sua sede em Brasília;
- 28/09/09: reunião com SEDR/MMA;
- 06/10/09: reunião com representantes da CONTAG no MMA;
- 13/10/09: reunião com SEDR e SRHU/MMA, MDA, e CONTAG ;
- 15/10/09: reunião com um representante do MST.

Essas reuniões foram preparatórias para a realização da 1º Oficina de Educação Ambiental e Agricultura Familiar nos dias 29 e 30 de outubro de 2009, no Centro Nacional de Desenvolvimento e Capacitação de RH – CENTRE/IBAMA. Seu objetivo foi contribuir para a formulação de uma Política Pública de Educação Ambiental voltada para a Agricultura Familiar.

Após essa oficina, o DEA aprofundou o relacionamento com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, em especial com a Secretaria de Desenvolvimento Territorial, visando um processo de construção conjunta da proposta para o Programa Nacional de Educação Ambiental e Agricultura Familiar. Como resultado dessa parceria, foram realizadas três oficinas em que se buscou, além do subsídios para o programa, testar metodologias nos territórios rurais.

No dia 19 de abril foi realizada, em Brasília, uma roda de conversa com especialistas visando obter contribuições para o aprimoramento da proposta do Programa.

A seguir, foram realizadas as três oficinas acima citadas objetivando subsidiar a construção do PNEA-AF e também qualificar a componente ambiental do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável dos territórios envolvidos.

- 31 de maio a 2 de junho de 2010: Oficina de Educação Ambiental e Agricultura Familiar no Território das Águas Emendadas;
- 21 a 24 de setembro de 2010: Oficina de Educação Ambiental e Agricultura Familiar no Território da Cidadania Chapada dos Veadeiros;
- 09 a 12 de novembro de 2010: Oficina de Educação Ambiental e Agricultura Familiar no Território da Cidadania Vale do Paranã.

OBJETIVO

Os objetivos do evento foram:

- *Subsidiar a construção do Programa Nacional de Educação Ambiental e Agricultura Familiar;*
- *Qualificar a componente ambiental do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Território da Cidadania Vale do Paraná.*

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

Departamento de Educação Ambiental /Ministério do Meio Ambiente
Secretaria de Biodiversidade e Florestas /Ministério do Meio Ambiente
Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável /Ministério Meio Ambiente
Educação do Campo /Ministério da Educação
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural-GO
Secretaria de Agricultura Familiar /Ministério do Desenvolvimento Agrário
Secretaria de Desenvolvimento Territorial /Ministério do Desenvolvimento Agrário
Secretaria de Educação de Goiás
Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - INCRA-MG
Corpo de Bombeiros-GO
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Federação dos trabalhadores na Agricultura do Distrito Federal e Entorno - FETADF
Escola Centro-Oeste de Formação da CUT - EcoCut

PROGRAMAÇÃO

09/11 - Terça-feira 18h Credenciamento 19h Abertura 20h Boas Vindas • Orientações gerais • Integração • Momento Cultural	10/11 - Quarta-feira 8h - 10h Mesa Redonda 1 Educação Ambiental e Educação do Campo: práticas, avanços e aprendizados. •Palestrantes: MMA/DEA e MEC/Educação do Campo •Debatedores: INCRA/PRONERA e Representantes do Território 10h - 12h Plenária 12h -14h Almoço 14h - 15h30 Roda de Conversa: Legislação Ambiental (MMA/SBF e MMA/SEDR) 15h30 - 16h Cafezinho e Momento Cultural 16h - 18h Grupo de Trabalho: Mapeamento e exposição das experiências relacionadas a Educação Ambiental, Agricultura Familiar e	11/11- Quinta-feira 8h - 10h Mesa Redonda 2 Desenvolvimento Territorial, Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar/ATER: limites e as possibilidades da Agricultura Familiar na construção da sustentabilidade econômica, social e ambiental dos territórios rurais. •Palestrantes: MDA/SAF •Debatedores: MDA/SDT e Representantes do Território 10h – 12h Plenária 12h - 14h Almoço 14h – 18h Grupos de Trabalho • Grupo Nacional Discussão de estratégias para a construção de um Programa Nacional de Educação Ambiental voltado para a Agricultura Familiar. • Grupo Estadual e Territorial Discussão sobre conflitos	12/11 - Sexta - Feira 8h - 10h Encaminhamentos 10h - 12h Avaliação 12h Encerramento
---	---	--	---

	Desenvolvimento Rural Sustentável no Território.	sócioambientais (CSA) - Mapeamento dos principais conflitos sócio-ambientais no território. - Análise de um CSA (divisão em subgrupos) Como a EA pode contribuir para a gestão do CSA?	
--	--	---	--

1º DIA – 09 DE NOVEMBRO

18h CREDENCIAMENTO

19h - MESA DE ABERTURA

Composição da mesa:

Sr. Ermeson Dias - Vice-Prefeito de Divinópolis

Sra. Eliete Nogueira - Primeira Dama de Divinópolis

Sra. Renata Maranhão - Gerente de Projetos do DEA

Sr. Otacílio Teixeira - Delegado Federal do MDA em Goiás

Sr. Damásio Kennedy - Coordenador do TCVP e Gerente Regional da EMATER-GO

Sr. Luiz Fernando - Assessor territorial do TCVP

Sra. Tânia Ferreira - Representante do TCCV

Sr. Jason da Silva - Secretário de Obras e Meio Ambiente de Divinópolis

Tenente Euler Silva - Corpo de Bombeiros de Goiás

20h – BOAS VINDAS

Dinâmica de apresentação.

Os participantes formaram um círculo e em seqüência se apresentaram (nome, origem e ocupação).

2º DIA – 10 DE NOVEMBRO

Início das atividades do dia

Apresentação dos Objetivos da Oficina e apresentação da programação

8h Mesa Redonda 1

Educação Ambiental e Educação do Campo: práticas avanços e aprendizados.

Palestrantes: DEA/MMA Renata Maranhão

Educação do Campo/MEC José Roberto

Debatedor: PRONERA/INCRA Sônia Rodrigues

Renata Maranhão

Fez uma apresentação cujo foco foi educação ambiental. Apresentou as diferenças entre Política, Projeto e Programa. Disse que a primeira é instituída por lei e é mais abrangente. Que o decreto regulamenta a Política e que um programa é um detalhamento da política. Lembrou que também existem os sub-programas e o PNEA-AF é um exemplo. Já os projetos são a materialização das ações.

Em seguida, apresentou a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) - Lei 9705/1999 e o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). Definiu o conceito de educação ambiental e apresentou linha conceitual fomentada pelo ProNEA.

Informou que a Educação Ambiental deve contemplar valores, ser permanente e continuada, ser transformadora (transformação social), crítica e emancipatória levando em consideração a importância do diálogo.

Lembrou que o educador ambiental é qualquer pessoa que quer mudar a realidade, que quer ajudar. Depois apresentou um estudo de caso na comunidade do amarelão – RN. “A comunidade está ganhando dinheiro no beneficiamento da castanha, no entanto está havendo evasão escolar, trabalho infantil, doenças. Quem realmente está lucrando é o atravessador pois existe uma diferença discrepante em relação aos valores recebidos do beneficiamento da castanha. Logo, percebe-se a importância da comunidade como protagonista do processo”.

Questões para reflexão:

Como implementar o Programa de forma que todas as famílias sejam contempladas?

(Apresentação em anexo – Anexo I)



José Roberto

Apresentou alguns dados sobre a educação, em especial, no que se refere ao campo. Falou sobre a desigualdade histórica do Campo.

Informou que somente em 2004 foi criada uma coordenação de Educação do Campo. Que foi fruto de conquistas dos movimentos sociais (são parceiros importantes para o apoio ao avanço dos programas) e de governos que deram atenção para a questão rural.

Apresentou os marcos da educação do campo:

- PRONERA-1998;
- Conferencia Nacional de Educação Básica do Campo-1998;
- Diretrizes;
- Criação em 2004 da SECAD, que é a mais nova secretaria do MEC;

Apresentou algumas ações da coordenação geral de Educação do Campo como:

- Programa Escola ativa- estratégia metodológica para as classes multisseriadas;
- Projeto UCA – projeto um computador por aluno;
- Projeto de melhoria das condições de infra-estrutura (reparos pequenos) das escolas;
- PROJOVEM Campo Saberes da Terra. Formação integral do jovem de 18-29 anos;
- PROCAMPO - Formação do professor - licenciatura em Educação do Campo;
- Programa Caminho da Escola – entrega de bicicletas ao final do ano. Devolve juntamente com os livros didáticos;

Afirmou que deve haver uma desconstrução da imagem de que a cidade é melhor e mais importante que o campo.

(Apresentação em anexo – Anexo II)

Sônia Silva

Apresentou o PRONERA. Falou sobre os erros e acertos do PRONERA nos últimos 12 anos. Disse que o Programa “veio de baixo para cima”, partindo da comunidade. O Pronera atua de acordo com a demanda dos assentados que decidem a necessidade da comunidade.

Lembrou que foi construído em parceria e que é importante a participação dos parceiros durante a implementação dos projetos. Afirmou que os projetos seguem diretrizes e objetivos do programa e que durante a construção dos projetos, promove-se a valorização da realidade local, participação e formação de conselhos. Lembrou que os projetos são baseados na pedagogia da alternância.

Apresentou a seguinte questão para o debate:

Quais as expectativas que se busca na implementação de PNEA-AF?;

Sugeriu o envolvimento de pesquisadores para haver publicação, a participação de professores, alunos e comunidade para que exista produção de conhecimento.

Reforçou a necessidade de se manter atenção em relação quanto às mudanças na legislação;

Sugeriu a criação de um Conselho Gestor para a PNEA-AF e que programa defina os parceiros e o papel de cada um e ao mesmo tempo, abra a possibilidade para a incorporação de novas parcerias.

11h20 – Plenária

14h – Roda de conversa: Legislação Ambiental

Palestrantes: SEDR/MMA Cláudio Santos

SBF/MMA Luiz Carlos Sérvulo de Aquino

Cláudio Santos

Falou sobre adequação ambiental.

Apresentou as definições de Área de Proteção Permanente - APP e Reserva Legal – RL e as formas de se fazer a adequação ambiental. Lembrou as penalidades para quem está em desacordo com regras do Código Florestal. Esclareceu o que é Reserva Legal em condomínio e suas possibilidades.

Finalmente, informou sobre como utilizar a Reserva Legal de forma sustentável.

(Apresentação em anexo – Anexo III)

Luiz Carlos Sérvulo de Aquino

Apresentou informações sobre questões ambientais e mudanças na legislação (código florestal).

Falou sobre como é feita a recuperação de áreas dentro do Programa Nacional de Revitalização do São Francisco. Abordou vários aspectos existentes e possibilidades disponíveis no Ministério do Meio Ambiente.

Destacou o déficit de mudas nativas para promover o plantio em escala maior e a existência do centro de referência em recuperação de áreas degradadas (4 anos de apoio).

Disse que o tema “meio ambiente” mexe com a sociedade, que a demanda por projetos no Fundo Nacional de Meio Ambiente tem aumentado, principalmente por projetos de recuperação de nascentes, recuperação de áreas degradadas e educação ambiental.

Lembrou que os erros cometidos no desenvolvimento de ações devem ser evitados. Que precisamos trabalhar de forma associada com outros setores para evitar duplicidade, e potencializar ações, pois não existe avanço sem parceria.

Ressaltou a importância da organização da sociedade, que tem toda a condição para empreender mudanças.

15h30 Plenária



16h Exposição das experiências relacionadas à Educação Ambiental, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Território

Antônio Barroso – município de Mambaí

Apresentou a experiência referente a questão ambiental no município de Mambaí.

Disse que o mapeamento de cavernas feito pelo IBAMA resultou na criação da APA do Rio Vermelho. Ressaltou a importância do turismo ecológico nessa região.

Também informou sobre as ações de extrativismo de frutos do cerrado (poupa de pequi) e artesanato em parceria com o município de Damianópolis através das associações.

Lembrou que a criação de animais silvestres está começando ser trabalhada - Associação do nordeste de criação de emas.

Sugeriu que a Educação Ambiental deve mostrar o que acontece em campo, o que é produzido, para assim valorizar as questões ambientais.

Falou sobre o projeto de criação da Resex na APA nascente do rio vermelho.

Sérgio Tadeu – município de Guarani

Apresentou os erros que estão sendo cometidos em uma área de assentamento no município. Lembrou que está ocorrendo a degradação das veredas (drenagem, arado) cuja região periférica apresenta o solo arenoso. Solicitou orientação em relação a criação de uma área de preservação.

Smith - município de Posse

Apresentou sobre importância do turismo. Informou que o município realiza uma cavalgada ecológica cultural de Posse a Terra Ronca para resgate da cultura (história e tradições que estavam sendo esquecidas) e proteção ambiental (preservar de forma consciente), em parceria com EMATER, Corpo de Bombeiros e Prefeituras.

Tenente Euler e Soldado Valdir

Iniciou a apresentação como dizendo o lema da corporação: “Vidas alheias e riquezas salvar”- Corpo de Bombeiros-GO.

Falou sobre a grande quantidade de queimadas que ocorreram na região e em todo o Brasil este ano. Citou que o quartel da Unidade de Posse tem a preocupação de trabalhar a prevenção por meio da conscientização da população atendida pelos 14 municípios.

Apresentou a ação de formação de guias que fizeram em São Domingos em janeiro de 2010 e destacou que o incentivo ao turismo deve ser feito de forma consciente.

Lembrou que para se mudar a questão do abandono do corredor da miséria, a mudança deve começar na própria região, pois o nordeste goiano é rico, e precisa de ações para promover sua valorização.

Damásio – município de Posse

Falou sobre a nascente do rio prata, que abastece o município de Posse. Que criou-se uma associação APROCIMA para conter o desmatamento junto a nascente do prata. Informou que a associação faz a fiscalização dos produtores que desmatam a região e denuncia ao Ministério Público. Diz que objetiva-se criar uma UC na categoria de proteção integral, o Parque Municipal do prata, com finalidade de proteção da nascente do Rio Prata.

Debate

18h Dinâmica para avaliação das atividades do dia

Formaram-se dois círculos um interno e um externo. Os participantes ficaram frente a frente um olhando nos olhos do outro. Pediu-se que um falasse para o outro a sua avaliação das atividades do dia. O círculo do centro girou três vezes, após dois minutos, de forma que os participantes puderam conversar com três pessoas diferentes sobre a avaliação. Ao final, formou-se um único círculo para avaliar a atividade, ressaltou-se a importância do olho no olho e de se escutar o outro.

3º DIA – 11 DE NOVEMBRO

8h Mesa Redonda 2

Desenvolvimento Territorial, Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar/ATER: limites e possibilidades da Agricultura Familiar na construção da sustentabilidade econômica, social e ambiental dos territórios rurais.

Palestrante: MDA - Nejakson Alves Vidal

Debatedores: SDT/MDA - Ervanda Timm

EMATER - Damásio Kennedy de Amorim

Nejakson Alves Vidal

Falou que está havendo uma busca por locais pequenos com qualidade de vida e que na nova conjuntura o meio rural ganha novos significados e importância.

Disse que a agricultura familiar passou a ser vista como importante setor da economia local e nacional, ganhando novos contornos e atribuições, sendo evidente a geração de emprego e renda da agricultura familiar. Falou que hoje existe uma facilidade na captação de recursos. Afirmou que o PRONAF tem a capacidade de mudar a realidade dos municípios envolvidos.

Apresentou a variedade de Políticas voltadas para a Agricultura Familiar, mostrando que o conjunto de Políticas Públicas demanda uma nova Ater.

Lembrou que o papel da extensão rural é fomentar a organização, contribuir para a implantação de sistemas de produção sustentáveis, gerar demanda para a pesquisa (articulada com os agricultores e suas organizações), trabalhar estratégias de inclusão social (combate a pobreza), trabalhar processos de geração e apropriação de renda, articular políticas públicas e implementar aquelas da sua competência.

Apresentou a Política Nacional de ATER (PNATER), mostrando seus princípios, objetivos e finalizou ao dizer que o grande avanço desse ano é a criação da lei 12.188 de 12 de janeiro de 2010 (Lei de Ater).

(Apresentação em anexo – Anexo IV)



Ervanda Timm

Sugeri a idéia de que no momento da obtenção do crédito um percentual deveria ser reservado para as questões ambientais.

Citou a participação dos técnicos de ATER no colegiado, afirmando que o Território da Cidadania Vale do Paranã tem boa representação.

Damásio Kennedy de Amorim

Citou que em Goiás não se percebe a importância dada à agricultura familiar conforme falado por Nejakson. Que existem dificuldades com relação ao acesso do PRONAF no TCVP pois o banco dificulta muito a liberação do PRONAF. Reforçou que não adianta ter milhões para a agricultura familiar se esse valor vai praticamente todo para a região Sul. Questionou quanto ao que estaria faltando, e disse que talvez fosse articulação.

Falou sobre o problema relativo à implementação da extensão rural, que realmente deve ter renovação. Lembrou que o último concurso que foi em 1993. Logo os técnicos são temporários que quando adquirem experiência, têm seus contratos encerrados. Afirmou que deve haver uma reciclagem dos técnicos, bem como concurso para novas contratações e que a política de ATER deve priorizar a efetividade dos novos técnicos.

Terminou reafirmando que os técnicos devem ter consciência da necessidade de uma nova ATER e que é preciso técnicos com vontade de trabalhar e reciclar.

10h30 Plenária

14h Dinâmica sobre conflitos sócios-ambientais

Cada participante recebeu um pedaço de papel e um balão. Foi solicitado que escrevessem no papel um problema/dificuldade/algo que o contraria e em seguida, que colocassem o papel dentro do balão. Depois de encherem os balões, foi solicitado que os mantivessem no ar (jogando para cima). Ao mesmo tempo, três pessoas com uma tarjeta escrita “dificuldade”, ficaram

encarregadas de derrubar o balão dos demais. Ao final, levaram os balões restantes para a atividade em grupo.

A dinâmica levou à reflexão sobre a preocupação que as pessoas tiveram em proteger apenas o seu balão (dificuldade).

14h30 Grupos de trabalho



Grupo Estadual/Nacional

Discussão de estratégias para a construção de um Programa Nacional de Educação Ambiental voltado para a Agricultura Familiar.

Participantes: Embrapa, MDA, Secretaria de Educação-GO, MMA, INCRA/PRONERA

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Verificar relação com a política de ATER, mapeando convergências;- Participar / pautar a conferência de ATER (30 de abril de 2011);- Fortalecer a temática ambiental dentro do MDA (chamadas públicas, pronaf, fomentos, proinf);- Participar do GT de regulamentação da Política de Ater fortalecendo o componente ambiental;- Criação de um colegiado de coordenação e implementação do programa;- Envolver o MEC (ex. distribuição de minibibliotecas, arcas das letras, salas verdes para escolas agrícolas); | <ul style="list-style-type: none">- Mapear ações de EA desenvolvida nos Territórios de Cidadania e disponibilizar informações e materiais já existentes;- Elaborar Manual de Operacionalização que dê a sustentação nacional para orientar as ações contendo temáticas, metodologias;- De que forma vamos trabalhar a EA com os diversos atores? Como se dará a capilaridade? Como chegar até a ponta? Qual é a intencionalidade da nossa proposta – alterar a lógica perversa do mundo rural, rumo a uma nova relação homem natureza mediada por novos conceitos;- Existe uma demanda das minibibliotecas por |
|--|---|

<ul style="list-style-type: none"> - Inserir como parceiro as organizações sindicais; - Envolver universidades federais (o Pronera-MG se dispôs a contribuir com a articulação); - Definir atribuições do GT Interministerial e/ou grupo pedagógico: articular, planejar, acompanhar, avaliar; - Convidar ministérios e outras instituições para escrever os documentos; - A temática ambiental passa a ser uma realidade nas diversas instituições a exemplo do INCRA que tem que desenvolver ações de EA por Ajuste de Conduta; 	<p>publicações sobre a nova política ambiental;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os territórios não vão parar para discutir EA, temos que agregar a discussão às temáticas mais prioritárias, tais como: crédito e ATER; - A temática ambiental não aparece na formação dos articuladores locais, no fomento do Proinf; - Chamar atores que podem contribuir e que desenvolvem ações de educação ambiental e/ou agricultura familiar.
--	--

Grupo Territorial

Discussão sobre conflitos sócio-ambientais(CSA)

Mapeamento dos principais conflitos sócio-ambientais no território

Análise de um CSA

Como a EA pode contribuir para a gestão do CSA?

Grupo 1

Participantes: LPA, Ruddzank, Damásio, Santino, Nilson, Ademir, Jodat, Júnior e Bartolomeu.

Conflitos Sociais:

- Gestão dos recursos hídricos (uso e conservação)
- Regulamentação e implantação das APP's e UC's (audiências públicas e plano de manejo)
- Combate à caça e pesca predatória e sua regulamentação no Estado
- Implantação imprópria de PA's em áreas de conservação
- Inclusão no PNATER de uma ASTEC pautada na educação e preservação ambiental
- Regularização Fundiária

Recursos:

- Audiências Públicas
- Planos de Manejo
- Mobilização e Sensibilização
- Indenizações Pecuniárias
- Elaboração, divulgação e execução do PNEA, considerando a agricultura familiar
- Contribuições da EA
- Integração, formação, capacitação e conscientização em temas ambientais

Parceiros:

- Ministério Público
- INCRA
- Ibama
- Emater-GO
- SEMARH
- ONG's e Movimentos Sociais
- Secretarias de Agricultura e Meio Ambiente
- Territórios da Cidadania

- ICMBio

Grupo 2

Participantes: Lila, Barroso, Careca, Deusdeth, Ailton, José Domício, Lucindo, Hermes Sérgio Tadeu, Pedro Teles

Conflitos Sociais:

- Ocupação Desordenada

Atores:

- Movimentos sociais
- INCRA
- Ater
- Ibama
- ICMBio
- Monocultor oeste baiano
- Comunidade local

Posição:

- Pronaf - fase de parcelamento e crédito habitação

Interesse:

- Proprietários, INCRA (metas)
- Beneficiária: população local que utiliza água dessas nascentes
- EMATER-GO

Estratégias:

- Mobilização da população, município, Ministério Público, Sindicatos, Agências ambientais,
- Criação da APA
- Remoção de assentados recentes
- Acionamento Jurídico do INCRA

Possibilidades da EA:

- Empoderamento da população local
- Sentimento de pertencimento da população
- Participação e envolvimento

Grupo 3

Participantes: Simith, Alexandre, Ludmila, Flávio, Juciene, Wagna, Luiz Fernando, Ubiratan, Elder, Carlos

Conflitos:

- Dificuldade de fiscalização com relação às carvoarias que conseguem licenças ou não e acabam com o Cerrado sem punição.

Parceiros:

- ATER
- Sociedade Organizada
- Ministério Público
- IBAMA

- SEMARH
- Secretaria de Educação
- P.F.
- Movimentos Sociais
- Bombeiros

Contribuição da Educação Ambiental:

- Maior mobilização da sociedade
- Promover a discussão sobre ética
- Prevenção de reincidência
- Sensibilização do Impacto Ambiental
- Informação e entendimento correto das leis

4º DIA – 12 DE NOVEMBRO

8h Encaminhamentos

<u>Encaminhamentos do Grupo Territorial</u>	
<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento Ambiental das propriedades rurais; • Zoneamento Econômico/ecológico; • Encaminhamento Resex; • Regulamentação e implantação das APP's e UC's; • Capacitação técnica/ambiental aos funcionários das prefeituras municipais e sindicatos via SENAR no que diz respeito ao setor agrícola; • Realização de um Seminário/Congresso Territorial sobre Agricultura Familiar/Assistência Técnica; • Gestão dos Recursos hídricos (contaminação e poluição dos municípios vizinhos do Oeste baiano), carvoarias e outros crimes ambientais (uso e conservação) com envolvimento do Ministério Público; • Inclusão da PNATER pautada na educação e preservação ambiental; • Audiência com Prevfogo para definir ações preventivas contra queimadas; • Inclusão da EA na grade curricular de forma transversal • Envolvimento dos Órgãos ambientais nas questões do território; 	<ul style="list-style-type: none"> • Regularização fundiária; • Inventário e Plano de manejo nas APA's e Resex (resgatar planos de manejos existentes); • Turismo rural (regulamentar) pautado na sustentabilidade; • Capacitação dos profissionais da cadeia produtiva do turismo rural; • Dar seguimento ao plano integrado de turismo; • Seminários de EA nos assentamentos; • Orientar os agentes de saúde sobre o lixo e a dengue no meio rural para que eles possam atuar como multiplicadores; • Colocar no território uma representação da agência ambiental, com fiscalização em loco e encaminhamento de denúncias; • Segurança pública na zona rural – CONSEGs e patrulha rural – incluir no PTDRS; • Implementação e execução Educação do Campo.

Encaminhamentos do Grupo Estadual/Nacional

- Submissão da proposta do Programa a apreciação de representantes de órgãos federais relacionados para endossar o documento.
- Disponibilização de repertórios metodológicos e materiais para subsidiar a implementação do Programa

10h Avaliação oral

Pontos positivos

- debate sobre os conflitos;
- mobilização de parcerias;
- convivência, aprendizagem;
- qualidade das palestras;
- conhecimento coletivo;
- decisão conjunta de atuarmos coletivamente;
- iniciativa do MMA em atuar em conjunto.

Pontos negativos

- falta de participação do executivo municipal e órgãos e entidades locais;
- maior envolvimento dos participantes e comprometimento com o horário;
- falta de estrutura hoteleira e alimentação;
- saída do foco da temática da educação ambiental;
- falta de clareza sobre quem serão responsáveis pelos encaminhamentos.
- faltou um momento para atividade de campo.

10h Avaliação escrita

Foram recebidas 41 avaliações, as quais não tiveram todos os itens preenchidos (anexo V).

A maior parte dos itens foram avaliados como “ótimo” e “bom”, o que demonstra que o evento realizado foi satisfatório.

Com relação à avaliação subjetiva, entre os “pontos positivos” da oficina, se destacaram:

- Palestras
- Intercâmbio com pessoas e troca de experiências
- Participação e oportunidade dos atores locais proporem soluções no Território
- Integração entre as entidades participantes

E entre os “pontos negativos” se destacam como aspectos que poderiam ser melhorados nas oficinas:

- Pouca participação de entidades governamentais federais e estaduais
- Pouco tempo para os debates
- Falta de comprometimento com horário

Abaixo, é apresentada a sistematização das 41 fichas de avaliação recebidas.

Ficha individual de avaliação de oficina Território Vale do Paranã – 09 a 12 de outubro de 2010 Divinópolis – GO

Assinale sua avaliação com um “X” em relação aos tópicos abaixo listados

Proposta da oficina e seus objetivos	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
Informações disponibilizadas	13	31	3	
Linguagem utilizada	15	18	7	
Distribuição das atividades no tempo	12	17	11	
Encadeamento das atividades	10	29	7	
Materiais distribuídos	21	14	4	1
Abertura de espaços para discussão e questionamentos	15	22	5	
Infraestrutura disponibilizada	13	10	6	
Espaço de trabalho	21	18		
Espaço para subgrupos	16	19	5	
acomodações	2	16	16	3
alimentação	4	13	16	8
Diárias	25	10	3	
Organização geral da oficina	11	20	3	
Avaliação das atividades				
Abertura	13	21	4	
Apresentação dos objetivos do encontro, proposta de trabalho e acordos gerais	16	22	2	
Rodada de apresentação (nome, entidade)	12	25	3	
MESA TEMÁTICA 01 “Educação Ambiental e Educação do Campo”	23	25	2	
MESA TEMÁTICA 02 “Desenvolvimento Rural Sustentável, Território e Agricultura Familiar”	21	18	2	
Roda de Conversa “ Adequação Ambiental”	8	24	8	
Atividade “Conflitos Socioambientais e EA”	15	20	5	
Atividade “ Mapeamento e exposição de experiências”	11	24	3	
Encaminhamentos	8	23	5	
AUTO-AVALIAÇÃO: como você avalia sua participação no evento (assiduidade, compromisso, contribuições..)	7	25	5	
Identificação da inserção do participante: (25) Ator do Território (7) Estadual (3) Nacional				

Contatos dos palestrantes, debatedores, técnicos do MMA e participantes

Palestrantes

Temática	Nome	Telefone	E-mail
Educação Ambiental e Educação do Campo: práticas, avanços e aprendizados.	Renata Maranhão	(61) 2028-1520	renata.maranhao@mma.gov.br
Educação Ambiental e Educação do Campo: práticas, avanços e aprendizados.	José Roberto	(61)2022 9004/9005/ 9006	jose.rodrigues@mec.gov.br
Legislação Ambiental	Cláudio Santos	(61) 2028 1763	claudio.santos@mma.gov.br
Legislação Ambiental	Luiz Carlos Servulo de Aquino	(61) 2028-2186	luiz.aquino@mma.gov.br
Desenvolvimento Territorial, Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar/ATER: limites e as possibilidades da Agricultura Familiar na construção da sustentabilidade econômica, social e ambiental dos territórios rurais.	Nejakson Alves Vidal	(61) 2020-0898	nejakson.vidal@consultor.mda.gov.br
Debatedores			
Temática	Nome	Telefone	E-mail
Educação Ambiental e Educação do Campo: práticas, avanços e aprendizados.	Sônia Silva	(31) 3284-7441	sonia.silva@bhe.incra.gov.br
Desenvolvimento Territorial, Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar/ATER: limites e as possibilidades da Agricultura Familiar na construção da sustentabilidade econômica, social e ambiental dos territórios rurais.	Ervanda Timm		ervanda@gmail.com
Desenvolvimento Territorial, Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar/ATER: limites e as possibilidades da Agricultura Familiar na construção da sustentabilidade econômica, social e ambiental dos territórios rurais.	Damásio Kennedy de Amorim	(62) 3481-1177	damasio@emater.go.gov.br
Técnicos do MMA			
Nome	Telefone	E-mail	
Renata Maranhão Gerente de projetos	(61) 2028-1520	renata.maranhao@mma.gov.br	
Aida Silva Técnica Especialista	(61) 2028-1560	aida.silva@mma.gov.br	
Ana Carolina Lopes Carneiro Analista Ambiental	(61) 2028-1188	ana.carneiro@mma.gov.br	
Anderson Pereira Técnico Especialista	(61) 2028 - 1188	anderson.pereira@mma.gov.br	
Mariana Dourado	(61) 2028 - 1188	mariana.dourado@mma.gov.br	
Neila Resende Analista Ambiental	(61) 2028 - 1333	neila.resende@mma.gov.br	
Ricardo Carneiro Novaes Consultor	(61) 2028 - 1333	ricardo.novaes@mma.gov.br	
Participantes			

Nome	Telefone	E-mail
Abdias Pereira da Rocha	(62) 3481-1177	abdias-posse@hotmail.com
Ademir Fagundes dos Santos	(62) 3481-1159	ademirdositio@hotmail.com
Ailton Regis Valente	(62) 3425-1772	
Alexandre Schiavon Pinheiro	(62) 3481-1177	engenheiro-agronomo@hotmail.com
Antonio Resende Duarte	(62) 9668-7565	antonioresendeduarte@hotmail.com
Audrey Glauber Vaz Galvão	(62) 3448-1192	
Antônio Celso Barroso de Salles	(62) 3484-1149	toacbs@yahoo.com.br
Bartolomeu Fernandes Filho	(62) 3473 1369	
Ubiratã Alves de Jesus	(62) 3449-1122	
Carlos Silvio do Carmo	(62) 3448-1192	
César Augusto de Abreu	(62) 3481-1598	genesisprojetos@terra.com.br
Damásio Kennedy de Amorim	(62) 3481-1177	damasiok@ig.com.br
Deusdete Sabate de Melo	(62) 3449-1207	deusdetesabate@hotmail.com
Divino Messias Ribeiro	(62) 9962-7389	divinomessias@hotmail.com
Flávio Humberto Carneiro de Moura	(62) 3421-1220	flamour_alv.go@hotmail.com
Helder Rodrigues de Souza	(62) 9666-4907	heldersouza1979@gmail.com
Hermes Carlos Bitencourt	(62) 3421-1952	hermesbitencourt@hotmail.com
José Domicio Silva	(62) 3421-1952	sttr.alvoradanorte@gmail.com
José Marcos da Silva Oliveira	(62) 9632-9498	zezao_oguia@hotmail.com
Lucydário Patriota de Araujo	(62) 3448-1192	patriota-lpa@hotmail.com
Ludimila Lelis Ataides	(62)-99389687	ludi_lelis@hotmail.com
Manoel Rodrigues dos Santos	(62) 3449-1122	
Milton Ferreira dos Santos	(62) 3.456-1453	miltinhoseagro@hotmail.com
Nilson Pereira da Rocha	(62)-96680598	nilsonrocha70@hotmail.com
Paulo Cesar Ribeiro Costa	(62)-96375625	reinaldoaraujo80@hotmail.com
Pedro Teles dos Reis	(62) 3481-3666	pedroteles8@yahoo.com.br
Reginaldo Nunes Cordeiro Júnior	(62) 3481 1179	jr@emater.go.gov.br
Reinaldo José de Araújo	(62) 3481-1159	reinaldoaraujo80@hotmail.com
Ricardo Alexandre Garcia Galvão	(62) 9923-2348	ricardoaggalvao@gmail.com
Ruddzank Costa e Silva Valente	(62) 3449-1267	ruddzank@yahoo.com.br
Santino Cardoso da Silva	(62) 96135505	damasiok@ig.com.br
Sérgio Tadeu Carvalho Lima da Silva	(62) 3449-12117	sergiotadeu07@yahoo.com.br
Smith Adam Reges Valnte	(62) 9997-5942	smith@unb.br
Tânia Ferreira de Torres	(62) 99640234	taniazootec@hotmail.com
Luiz Fernando Gonçalves	(61)9812-4948	luizfernandothe@gmail.com
Wagna Maria Teles de Brito	(62) 3421-1805	wagnasocial@hotmail.com
Jodat Fernandes Jawabri	62 99447270	jodatjawabri@yahoo.com.br
Lucindo Alves dos Santos	(61) 99178104	lucindo.arco@hotmail.com
Keli Cristine Lemes de Souza	(62) 8448-4448	kclsouza@hotmail.com
Fernanda Fernandes de Souza	(62) 9175-6743	nandasoul@gmail.com
Euler Rocha Silva	(62) 96792453	eulerocha@hotmail.com

Valdir de Lima Freitas	(62) 96792453	vlf_26@hotmail.com
------------------------	---------------	--------------------